

Visitas alcançam 88,8% dos domicílios brasileiros

Mais de 48 milhões de imóveis foram vistoriados pelos militares e agentes de saúde e outros 11,3 milhões estavam fechados. As ações devem ser permanentes e o monitoramento continua

A primeira fase da mobilização nacional para o combate ao mosquito *Aedes aegypti* alcançou 88,8% dos domicílios e prédios públicos, comerciais e industriais brasileiros. As equipes para identificação de focos e orientação da população sobre medidas de proteção ao vetor foram a 59,6 milhões de estabelecimentos, entre os primeiros dias de janeiro e 29 de fevereiro. Os números fazem parte do balanço do primeiro ciclo divulgado pela Sala Nacional de Coordenação e Controle para o Enfrentamento da Dengue, Chikungunya e Zika (SNCC). Do total de imóveis visitados, 48,2 milhões foram efetivamente vistoriados e 11,3 milhões estavam fechados ou houve recusa para o acesso. O segundo ciclo da mobilização começou em primeiro de março.

Nesse primeiro ciclo, as visitas contaram com a presença diária de cerca de 266 mil agentes comunitários de saúde e 46 mil agentes de controle de endemias, e com o apoio de militares. Houve ainda a realização de ações especiais, como a participação de 220 mil militares em 13 de fevereiro, e de 55 mil militares de 15 a 18 de fevereiro, além do Dia de Mobilização Nacional da Educação Zika Zero, realizada em 19 de fevereiro, nas escolas de todo o país em parceria com os estados e municípios, envolvendo 60 milhões de pessoas, entre estudantes, professores e servidores técnicos administrativos e da educação superior em todo o país.

O número de vitórias para o combate ao *Aedes aegypti* realizadas em todo o país seguiu ritmo crescente durante todo o ciclo de mobilização. Na comparação com o último balanço da Sala, divulgado em 26/2, houve um aumento de 16,1% nas visitas. Foram 6,7 milhões de unidades a mais do que na semana anterior, quando o balanço registrou 41,5 milhões. Do total realizado no ciclo, 1,4 milhão foram de domicílios e prédios recuperados, ou seja, houve sucesso no ingresso de agentes e militares após recusa ou fechamento do local.

“A presença constante dos agentes e o destacamento de um número expressivo de militares, além da realização de ações envolvendo contingente especial, têm possibilitado o alcance de mais imóveis e municípios, convergindo para o nosso objetivo maior: a eliminação de focos do *Aedes aegypti* e a maior proteção da nossa população”, analisa o coordenador da Sala Nacional, do Ministério da Saúde, Marcus Quito.

Durante as visitas, 1,6 milhão de imóveis foram identificados com focos do mosquito, o que representa 3,36% do total de vistoriados. A meta é reduzir esse índice de infestação para menos de 1% de imóveis com foco.

Dez estados superaram as suas metas de visitação. Entre eles, Pernambuco foi a unidade que mais realizou idas a imóveis proporcionalmente, 187,2%, alcançando 5,3 milhões de estabelecimentos, além de 1,3 milhão de locais fechados ou com recusa de acesso. Rondônia vem logo atrás, com 166,3%, ou 789 mil. O estado contabilizou 56,2 mil imóveis fechados ou com recusa de

acesso. Mato Grosso do Sul foi o terceiro em alcance percentual de imóveis, 121%, atingindo 1 milhão de unidades, com mais 231,5 mil fechadas ou com entradas impedidas.

Minas Gerais manteve-se na liderança dos estados com número absoluto de visitas. Durante esse primeiro ciclo, foram 7,9 milhões de locais com ingresso de equipes, com cumprimento de 110,8% da meta estadual. Depois, São Paulo aparece com 6,2 milhões de estabelecimentos vistoriados (38,3%), e 2,7 milhões de fechados ou recusados. Pernambuco foi o terceiro em números absolutos.

NOTIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS - Ao todo, 93% das cidades, ou seja, 5.164 dos 5.570 existentes em todos os estados do Brasil notificaram as visitas no Sistema Informatizado de Monitoramento da Presidência da República (SIM-PR). Os dados são gerenciados pela Sala Nacional com base nas informações transmitidas pelas salas estaduais, a partir da mobilização para realização de visitas pelos municípios.

A base de imóveis a serem visitados considera os dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualizado com informações de outras pesquisas periódicas do mesmo instituto de pesquisa. Verificou-se que vários municípios possuem quantitativo superior de imóveis, principalmente em municípios pequenos, novos e com empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida. Além disso, com a intensificação das ações de combate ao mosquito e a integração de vários agentes além dos órgãos de saúde, como Defesa Civil, bombeiros, policiais militares e voluntários, alguns municípios estão realizando e registrando no sistema mais de uma visita aos imóveis.

MOBILIZAÇÃO - A melhor forma de combater o *Aedes aegypti* é não deixar o mosquito nascer. Por isso, o governo federal convocou um esforço nacional para que todas as casas do país sejam visitadas para eliminação dos criadouros. As visitas domiciliares são essenciais para o combate ao vetor. No contato constante com a população, os agentes de saúde desenvolvem ações com os moradores, relativas aos cuidados permanentes para evitar depósitos de água nas residências.

Vale lembrar que, desde o dia 1º, o Governo Federal autoriza a entrada forçada de agentes públicos de combate ao Aedes em imóveis públicos ou particulares que estejam abandonados, ou em locais com potencial existência de focos, no caso de ausência de pessoa que possa permitir o acesso ao local. Para ficar comprovada a ausência de quem autorize a vistoria, é necessário que o agente realize duas notificações prévias, em dias e horários alternados e marcados, num intervalo de dez dias.

SALA DE SITUAÇÃO - O Governo Federal instalou a Sala Nacional de Coordenação e Controle do *Aedes aegypti* e para o Enfrentamento à Microcefalia para gerenciar e monitorar a intensificação das ações de mobilização e combate ao mosquito. A sala faz parte do Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia, em resposta à declaração Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional.

A estratégia do governo federal é intensificar a mobilização nos diversos setores da sociedade. Coordenada pelo Ministério da Saúde, a Sala Nacional é composta pelos ministérios da Integração, da Defesa, do Desenvolvimento Social, da Educação, da Casa Civil e da Secretaria de Governo da Presidência da República, além de outros órgãos convidados. Todos os estados e o Distrito Federal instalaram suas salas de situação e estão desenvolvendo ações de mobilização e combate ao mosquito.

MICROCEFALIA – Entre 2015 e 27 de fevereiro de 2016, foram notificados 5.909 casos suspeitos de microcefalia, sendo que 4.222 permanecem em investigação, 1.046 foram descartados e 641 receberam confirmação. A associação entre a microcefalia confirmada e o vírus Zika está presente em 82 casos. Até o momento, 139 óbitos foram registrados associados à microcefalia.

UF	Total de Imóveis	Municípios com registro de visitas	Imóveis vistoriados	Imóveis recuperados	Total de imóveis vistoriados	Percentual de imóveis vistoriados	Imóveis fechados e recusados
Total	67.097.881	5.164	46.878.489	1.412.714	48.291.203	71,97%	11.326.228
PE	2.833.053	176	5.228.626	75.955	5.304.581	187,24%	1.317.778
RO	474.400	52	779.287	9.737	789.024	166,32%	56.296
MS	892.480	70	1.058.548	21.256	1.079.804	120,99%	231.505
PI	841.957	223	953.052	7.821	960.873	114,12%	88.730
MG	7.189.307	845	7.593.113	373.708	7.966.821	110,81%	1.781.677
SE	611.386	75	658.223	19.218	677.441	110,80%	172.585
TO	447.460	83	468.120	10.861	478.981	107,04%	79.312
PB	1.177.843	222	1.194.538	37.704	1.232.242	104,62%	238.550
MT	1.047.747	136	1.003.891	42.921	1.046.812	99,91%	102.489
DF	930.622	1	831.150	8.076	839.226	90,18%	103.515
MA	1.477.966	193	1.300.744	14.243	1.314.987	88,97%	130.679
GO	2.343.397	246	1.989.685	22.898	2.012.583	85,88%	540.755
CE	2.495.573	184	1.863.856	55.544	1.919.400	76,91%	158.475
BA	4.440.393	417	3.178.230	139.168	3.317.398	74,71%	698.222
PA	1.840.433	137	1.302.575	33.901	1.336.476	72,62%	327.700
AC	213.679	13	140.388	1.922	142.310	66,60%	12.774
RJ	6.738.009	90	4.249.414	80.731	4.330.145	64,26%	964.466
PR	3.734.729	388	2.352.941	43.283	2.396.224	64,16%	532.260

AL	890.930	102	546.711	14.702	561.413	63,01%	129.861
RR	135.171	15	75.765	3.897	79.662	58,93%	17.743
RN	1.030.466	167	578.427	22.067	600.494	58,27%	145.577
AM	886.361	53	499.641	1.402	501.043	56,53%	84.119
ES	1.348.991	73	531.290	21.759	553.049	41,00%	181.737
RS	4.136.361	427	1.653.506	20.747	1.674.253	40,48%	346.920
SP	16.328.957	616	5.949.951	312.077	6.262.028	38,35%	2.771.017
SC	2.416.910	147	487.051	16.427	503.478	20,83%	74.258
AP*	193.300	13	409.766	689	410.455	212,34%	37.228

*Dados submetidos à reavaliação do estado.